
LEITURA E ESCRITA: Práticas pedagógicas a partir do pibid^(*)

Yvonélio Nery Ferreira^(**)

A formação docente é um conjunto de ações que exige ampla inserção, compreensão e posicionamento, tanto de quem forma quanto de quem é formado, ante as múltiplas realidades vivenciadas. Caminho árduo, também na contemporaneidade, é o dos cursos de licenciatura, que continuam sofrendo as mazelas do desinteresse por parte de discentes que neles ingressam. Muitas vezes, ocorre de serem estudantes que procuram, por motivos diversos, mais a conquista de um diploma, em detrimento do desejo de se tornarem futuros professores. Com isso, pensar as razões do desestímulo tanto de licenciandos quanto de professores já em atuação nos leva à concretude de fatos como, muitos alunos não conseguirem manter o sustento ao longo da graduação, a certeza de que a futura profissão reserva uma remuneração não compatível com a prática a ser exercida, as más condições de trabalho, as jornadas excessivas, entre tantas outras questões.

Segundo Ildeu M. Coelho (2009, p. 14), a formação docente se concretiza ao passo que

formar o professor é ensiná-lo a introduzir os alunos numa provocante aventura intelectual e humana, na busca sempre retomada da verdade, num prudente e saudável cultivo da dúvida, da contestação, do trabalho da razão, sem jamais se dar por satisfeito.

Pensando em tal fato, há uma via de mão dupla, a qual quem forma futuros docentes tem o papel fulcral de mostrar aos discentes as nuances e os meandros do processo em questão; e quem é formado, também deve assumir postura tal que o torne indivíduo preocupado com a posterior atividade a ser desempenhada, uma vez que ela exigirá grande sensibilidade em entender que a prática docente é condicional para o desenvolvimento cultural, político e econômico da sociedade.

Ao atentar para as questões acima, nota-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma iniciativa que contribui significativamente para o aperfeiçoamento e a

^(*)Este texto foi inicialmente publicado nos anais do Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia (IV CIELLA, Belém, PA, 2013), e sofreu algumas alterações para esta publicação.

^(**)Professor Adjunto I com dedicação exclusiva, na Universidade Federal do Acre, Campus Floresta, Cruzeiro do Sul, na área de Teoria Literária e Literaturas e Língua Portuguesa. E-mail: yvonery@hotmail.com

valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura – coordenador do subprojeto – e de um professor da escola supervisor.

Foi pensando em tal programa que apresentei um projeto à Capes a partir do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – *Campus* de Cruzeiro do Sul. O projeto aceito, e em desenvolvimento desde 2012, abarca pilares básicos para o desenvolvimento intelectual: a leitura crítica, a leitura literária e a escrita. Os discentes do Curso de Letras Português selecionados para bolsista de iniciação à docência, abordam a leitura em seus amplos aspectos, demonstrando como os alunos do ensino básico devem conhecer, interpretar, decifrar e analisar textos, no fito de utilizá-los como fonte de novas ideias e de saber, mediante os processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento, para então chegarem à escrita consistente. É com base em tal fato, que apresento, neste texto, como o Pibid em desenvolvimento contribui significativamente para a articulação e a construção de práticas pedagógicas necessárias à formação dos discentes. Além disso, pretendo ainda observar como essas ações elaboradas e desenvolvidas, bem como os mecanismos de incentivo à leitura e escrita contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino básico.

LITERATURA, LEITURA E ESCRITA: RELAÇÕES POSSÍVEIS

Entre tantas questões imprescindíveis e inerentes ao ser humano, capazes de satisfazer as condições materiais e as morais da vida, há uma que se manifesta em vários momentos do cotidiano: a entrada no mundo da ficção e da fantasia. No ensaio intitulado "O direito à Literatura", Antonio Candido (1995, p. 174), após chamar de literatura

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os níveis de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações, [afirma que]

vista desse modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.

Observada por essa perspectiva, a literatura é um bem fundamental ao indivíduo e à sociedade. Ainda nesse ensaio, a partir de dizeres do sociólogo francês Louis-Joseph Lebret, Candido estabelece uma relação entre bens compressíveis – supérfluos – e bens incompressíveis – os que não podem ser negados a ninguém:

[...] são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, etc; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (CANDIDO, 1995, p. 174).

Colocar a literatura e a arte no patamar de bens necessários ao ser humano é confirmar a ideia de que eles não deveriam ser negados a nenhum indivíduo. É afirmar que todos têm direito de entrar em contato com essas linguagens, algo que ocorre por vezes de forma insuficiente, quando se pensa em obras de elaboração mais complexa.

Para pensar esse direito que não atinge a todos, faz-se necessário refletir acerca do ensino de literatura no Brasil. Segundo Joaquim Brasil Fontes (1999, p. 15), o modelo implantado pelas primeiras escolas jesuítas no Brasil teve como base o *Ratio Studiorum*, método pedagógico dos jesuítas com organização e plano de estudos vinculados à Companhia de Jesus, pautado na busca de uniformidade dos discentes dos colégios da Ordem Jesuítica espalhados pelo mundo.

A partir de perspectivas apontadas pela estudiosa da História da Leitura e da Literatura, Socorro Barbosa (2005), tem-se que havia a supervalorização dos autores antigos em detrimento dos modernos no âmbito literário – que não eram trabalhados. O ensino estava vinculado a fundamentos praticamente imutáveis, com verdades solidificadas em metodologia calcada no universo da Retórica e da Poética. No que tange à escrita, os textos clássicos eram modelos a serem seguidos, mas não de forma ampla, uma vez que muito se adaptou e se excluiu para que tais textos se adequassem às conveniências da Companhia de Jesus.

A expulsão dos jesuítas em 1759 pelo Marquês de Pombal foi atitude crucial para o fim desse método, tentando introduzir no Brasil uma educação laica. Pombal acreditava que a instauração da Monarquia portuguesa só ocorreria com a associação das armas e das letras.

No que tange ao Ensino Superior no Brasil, a implantação das primeiras escolas só ocorreu três séculos após a chegada dos portugueses. Em 1808 instituiu-se o curso para formação de médicos no Hospital Militar do Rio de Janeiro; logo em seguida, no mesmo ano, os cursos de engenharia na Academia Real Militar. Segundo Denise da Silva Fialho e Lara Lopes Fideles (2011, p. 45),

Embora o país não tivesse formalmente uma universidade, para todos os efeitos ela existiu com os colégios dos padres jesuítas e os estudos menores das Letras Humanas (gramática, retórica, poesia), Latim, Grego e Hebraico, com predominância do Latim como língua da cultura intelectual.

Já o curso de Letras no Brasil tem seu primeiro bacharelado inaugurado no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1837. Na primeira metade do século XX o referido curso é implantado na Universidade de São Paulo (1934), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; em 1935, na Universidade do Distrito Federal (RJ); em 1938, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná; em 1946, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; entre outras que se seguiram.

Importante salientar, com base nos apontamentos de Fialho e Fideles (2008), que

[...] os cursos de Letras foram estabelecidos com a finalidade de preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal e superior; e realizar pesquisas nos vários domínios da língua-cultura que constituem objeto de seu ensino.

Na segunda metade do século XX, gradativamente o curso de Letras se espalha para outras universidades brasileiras e os campos relativos às suas diversas áreas evoluem. Em meio aos estudos literários figura a Teoria Literária, a Crítica Literária, a Historiografia Literária, a Leitura, a Metodologia de Ensino de Literatura, entre outros.

Ainda hoje, no tocante à Metodologia de Ensino de Literatura e à Leitura, mesmo com o aumento de pesquisas e pesquisadores, essas áreas devem merecer cada vez mais atenção de seus estudiosos, uma vez que tratam de questões fundamentais como o incentivo e o interesse pela literatura/leitura/literatura e outras questões relativas a esses campos de atividade.

Ao falar em leitura e literatura, é fato que há certa dificuldade de implementação de métodos que favoreçam o interesse dos alunos por textos literários de diversos períodos da história literária. Em nenhum momento afirmo que os jovens de hoje não leem, muito pelo contrário, pois vários livros se tornam *best sellers* impulsionados pelas vendas a esse público, sem falar nas leituras feitas

em redes sociais e sites na internet. Apesar disso, algumas perguntas são fundamentais: por que o desinteresse da maioria dos jovens e das crianças por textos literários pedidos nas escolas, os intitulados "clássicos"? Quais os motivos que fazem a literatura e a leitura no Brasil serem pouco valorizadas? Por que, muitas vezes, a aplicação de planos de desenvolvimento e incentivo à leitura não é satisfatória? Esses são questionamentos que também merecem destaque no desenvolvimento desse projeto.

Por se imbricarem mutuamente e serem dependentes uma da outra, leitura e literatura não podem ser vistas dissociadamente. Apesar de tal percepção, é nítido que literatura, enquanto disciplina, assume maior especificidade no Ensino Médio, mas vinculada a outra matéria na maioria das escolas brasileiras, uma vez que na esfera pública, a disciplina chamada Língua Portuguesa converge o ensino de vertentes diferentes, a gramática, a redação, interpretação textual e a literatura, levando os professores a privilegiarem o ensino da gramática e da compreensão textual, pois a carga horária semanal não possibilita que essas áreas sejam ensinadas e apreendidas de forma justa e igualitária.

Geralmente voltado para a interpretação textual e para exemplos gramaticais, o texto literário figura como mero instrumento de exemplificação, perdendo suas funções, uma vez que raros são os contatos dos discentes com obras literárias completas. Tem-se, ainda, que nos raros momentos os quais a literatura é ministrada como disciplina, as metodologias utilizadas em seu ensino não são suficientes para despertar, na maioria dos alunos, o interesse pelos textos literários, vistos como enfadonhos e de difícil acesso.

Quanto à esfera privada, o quadro relativo ao ensino de literatura modifica um pouco, visto que tal matéria é lecionada separadamente da Língua Portuguesa e da Produção textual. Mesmo com essa diferença, o interesse dos alunos pela disciplina e pela leitura das obras apresentadas pelos professores continua baixo, pois, novamente, as metodologias de ensino que a maioria dos docentes aplicam às suas aulas não são suficientes para estimular o interesse dos discentes. O texto literário, geralmente, não estará vinculado ao prazer da leitura, ele é, na maioria das vezes, acompanhado por fichas de leituras ultrapassadas, por avaliações mal estruturadas e pela obrigação de leitura imposta pelos vestibulares. Tais procedimentos de trabalho também se estendem às escolas públicas quando obras são trabalhadas.

É fato que o interesse pela literatura/leitura/literatura tende a diminuir à medida que os alunos saem da infância e adentram na adolescência e na fase adulta. A leitura por prazer se tornará leitura por obrigação e o texto literário aos poucos perderá seus encantos. A essência lúdica infantil vai sendo tolhida pela necessidade de organização racional do pensamento e a literatura será vista como mero texto sem função em meio às outras disciplinas e ao cotidiano dos alunos.

No processo de relação social e de desenvolvimento humano e intelectual de qualquer indivíduo, a leitura crítica, o pensamento sensato, a leitura literária, bem como uma escrita coerente e adequada às múltiplas situações, são cruciais em um mundo que valoriza a massificação do indivíduo. Ao atentar para esses fatores, nota-se que eles caminham em consonância, sendo praticamente impossível desvencilhá-los, uma vez que para se atingir uma das práticas citadas se faz mister o desenvolvimento de outra.

A leitura, literária ou não, é fator decisivo de estudo, pois viabiliza a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário, o entendimento do conteúdo das obras literárias e textos variados, além de outros fatores. Pensando nisso, é inevitável a urgente conquista da leitura para uma participação significativa na sociedade.

Aprender a ler é, antes de tudo, aprender a ler o mundo e o seu contexto. Ler criticamente um texto significa perceber as relações entre ele e o contexto em que está inserido. A leitura crítica de um texto faz o sujeito pensar, investigar e questionar. O leitor crítico sempre se faz ouvir, ou seja, mediante sua compreensão do texto, o indivíduo é levado a posicionar-se frente aos problemas.

Em um ambiente escolar, ter postura crítica é saber discutir sobre diversos assuntos do cotidiano, desde os conteúdos apresentados em sala de aula, passando por filmes, músicas, notícias de jornal, textos literários, entre outros. A atitude crítica se configura enquanto ato necessário não apenas nas discussões diárias, mas, também, no ato da escrita, tão insuficiente por fatores diversos, desde os sociais aos modos de alfabetização.

É fundamental despertar nos alunos posicionamentos lúcidos, tanto no que tange à discussão, quanto no que se refere à escrita, para que haja melhor desempenho desses alunos em suas mais diversas relações cotidianas. É observando a falta de senso crítico da maioria dos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio – e mesmo a de alguns discentes das Instituições de Ensino

Superior no Brasil – que se faz necessário aguçar, nos mesmos, o gosto pela discussão crítica no dia-a-dia e pela leitura.

É a partir de tal perspectiva que o PIBID do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – *Campus* de Cruzeiro do Sul desenvolve a prática de atividades que despertem nos alunos das escolas onde o projeto é desenvolvido o gosto pela leitura – literária ou não – e pela escrita, para que os mesmos possam se tornar cidadãos conscientes enquanto seres sociais. Além disso, o projeto procura atingir um objetivo fundamental: despertar nos discentes bolsistas o gosto pela prática docente. Esses são alguns aspectos que passo a relatar agora, a partir das atividades desenvolvidas ao longo deste quase quatro ano de projeto.

Algumas práticas pedagógicas do PIBID do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – Campus de Cruzeiro do Sul

O projeto Pibid do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – *Campus* de Cruzeiro do Sul, como já exposto, tem por objetivo o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem nos alunos das escolas públicas de ensino básico o gosto pela leitura – em suas mais diversas formas – e pela escrita; além de incentivar nos alunos bolsistas o interesse pela docência. O projeto envolve vinte e sete alunos bolsistas e cinco supervisores, distribuídos em três escolas.

Para o bom andamento das atividades, a comunicação entre coordenador do subprojeto, dos supervisores e dos alunos bolsistas é fundamental, uma vez que é a partir desta inter-relação que as atividades a serem desenvolvidas são elaboradas, vistas e revistas, para que cheguem nos alunos participantes das escolas públicas como práticas pedagógicas diferenciadas, acrescentando algo além do já visto em sala de aula, propiciando um estímulo à sua postura dentro da escola.

Para o Pibid subcoordenado por mim, apresentamos semanalmente oficinas temáticas que envolvem a prática da leitura e da escrita. Porém, para se chegar à aplicação dessas oficinas, são realizadas reuniões com os professores supervisores que sugerem temas a serem elaborados e aplicados. A partir de tal sugestão, cada grupo de alunos se reúne para a elaboração do plano de atividades, traçando metas e objetivos, confeccionando material e procurando formas inovadoras de apresentação do conteúdo sugerido.

Depois de elaboradas as atividades, os alunos se reúnem novamente com o professor supervisor, que analisará se as oficinas elaboradas estão de acordo com o que pediram. Obtendo o aval, as mesmas são aplicadas a alunos que se inscreveram voluntariamente para participarem das

oficinas, que ocorrem no contraturno das aulas. O professor supervisor ainda acompanha todas as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência. Além disso, o coordenador do subprojeto também acompanha e orienta a atuação dos bolsistas, além de realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do subprojeto sob sua coordenação.

Até o presente momento, foram elaboradas e aplicadas oficinas que envolviam Literatura e Música; Literatura e Artes Plásticas; Literatura e Cinema; leitura de charges; linguagem literária e não literária; habilidades de leitura; estrutura de textos dissertativos e argumentativos; entre outras atividades. Além disso, foram desenvolvidas algumas atividades relacionadas à prática da contação de histórias; técnicas teatrais; leitura de imagens; leitura de poemas; escritura de poemas e outros textos; entre outras práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, o que se percebe é que o subprojeto Pibid do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – *Campus* de Cruzeiro do Sul vem alcançando seus objetivos. Segundo relatos dos supervisores e da diretoria, os alunos participantes das oficinas melhoraram consideravelmente seu desempenho, tanto em sala de aula quanto em avaliações dentro e fora da escola. O interesse pelas oficinas oferecidas tem aumentado significativamente, sendo necessária a seleção de alunos para a participação nas mesmas.

Quanto aos alunos bolsistas de iniciação à docência, pode-se dizer que as dificuldades encontradas relacionam-se à adaptação inicial ao ritmo das atividades, tanto de preparação quanto de execução, assim como o estranhamento causado pelo ritmo das escolas. Porém, como era de se esperar, tais dificuldades foram devidamente sanadas, na medida em que os bolsistas começaram a execução das oficinas e o planejamento foi sendo executado. Além disso, é notório o fato de o objetivo do Pibid estar se cumprindo, uma vez que é visível o gosto dos "pibidianos" pela prática docente a cada atividade desenvolvida.

Portanto, é de suma importância salientar que o Pibid vem se constituindo enquanto espaço para proposição e reflexão de práticas pedagógicas de caráter inovador, sempre levando em consideração a realidade escolar. Nesse âmbito, está se buscando o desenvolvimento de atividades com características diferentes daquelas apresentadas em sala de aula, com o objetivo de desvendar outras possibilidades que façam da relação ensino-aprendizagem algo atrativo e eficaz. À medida

que as práticas pedagógicas planejadas são colocadas em prática, o principal intuito do PIBID é gradativamente atingido, o processo formativo, em seus mais diversos aspectos: discentes bolsistas, coordenador de área, professor supervisor, outros sujeitos tanto da comunidade escolar quanto fora dela.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9.ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

_____. **Vários escritos**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Ildeu M. (Org.). **Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia**. Goiânia: Editora PUC/GO, 2009.

FONTES, Joaquim Brasil. **As obrigatórias metáforas**. Apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999.

FIALHO, Denise da Silva; FIDELES, Lara Lopes. *As primeiras faculdades de Letras no Brasil*. In: Revista de História do Ensino de Línguas no Brasil, ano 2, n. 2, 2008. Disp.: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106:as-primeiras-faculdades-de-letras-no-brasil&catid=1080:ano-2-no-02-12008&Itemid=11>. Acesso: 11 nov. 2011.

RESUMO

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. É com base em tal fato, que pretendo demonstrar como o Pibid contribui significativamente para a articulação e a construção de práticas pedagógicas necessárias à formação dos discentes. Além disso, pretendo ainda observar como essas ações elaboradas e desenvolvidas e os mecanismos de incentivo à leitura e escrita contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino básico.

Palavras-chave: Leitura; Pibid; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Pibid is an initiative for the improvement and enhancement of teacher training for basic education. Projects should promote the integration of students in the context of the public schools from the beginning of their education, to develop didactic and educational activities under the guidance of a graduated teacher and a school teacher. It is based on this fact, I intend to demonstrate how Pibid contributes significantly to the articulation and construction of pedagogical practices for the students' formation. Moreover, still intend to observe how these elaborated and developed actions and the mechanisms to incentive the reading and writing contribute to the intellectual development of the basic education students.

Keywords: Reading; Pibid; Pedagogical Practices.

*Submetido em fev 2016
Aprovado em maio 2016.*